

O PODER REVELADOR DO LIXO

Antonio Carlos de Souza Lima¹

Em *O Poder do Lixo: abordagens antropológicas dos resíduos sólidos*, Carmen Rial colige textos demonstrativos do potencial revelador do que vulgarmente chamamos de lixo, no contexto de sociedades de modernidade tardia (e seletiva, como o Brasil) e pós-industriais (como a Holanda).

Por intermédio da análise do lixo, na melhor perspectiva antropológica, em que a comparação é uma chave reveladora dos mundos conectados pela análise, os textos do volume, precedidos por uma rica e densa introdução de Freek Colombijn (Vrije Universiteit, de Amsterdam) e Carmen Rial (Universidade Federal de Santa Catarina), são resultantes de projeto de pesquisa conjunto financiado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior, e do Nuffic, centro holandês para a internacionalização da educação. A coletânea lida com questões variadas – desde o trabalho de catadores de lixo no Brasil e na Indonésia até o lixo radioativo e os dejetos do uso das tecnologias de informação e comunicação, o *e-waste*; as relações entre alimentação e meio ambiente. Mostram-nos a relatividade das nossas noções do que sejam os desejos “expelidos” (e por vezes refagocitados) pelas cadeias de consumo contemporâneas.

Se, em si, o lixo é um problema social que a cada dia se agrava mundo afora, os textos da presente coletânea, seguindo cada um mais ou menos as quatro grandes tendências na análise dos resídu-

¹ Antonio Carlos de Souza Lima é Professor Titular de Etnologia do Museu Nacional/UFRRJ, e presidente da ABA (gestão 2015-2016).

os sólidos nos mundos pós-modernos (a abordagem “simbólica”, a “ecologia política”, as “abordagens críticas”, e o estudo dos “modos de vida”), acuradamente sinalizadas na introdução de Colombijn e Rial, nos descortinam o quanto os modos de lidar com o lixo podem ser reveladores, das estruturas sociais produtoras da desigualdade intra Estados Nacionais, das hierarquias sociais, dos cenários em que o desperdício é prova de elevado status, dos fluxos entre o Norte e o Sul global (onde aprendemos que se encontra o maior número de iniciativas de reciclagem), este muitas vezes tornado de depósito de lixo. Mais ainda, tornam patente a incompatibilidade entre a obsolescência tecnológica programada, típica dos modernos padrões de desenvolvimento capitalista, e a sustentabilidade ambiental.

Os textos mostram, assim, como estamos diante de um tema inescapável nessa altura da vida do planeta, já que os efeitos deletérios de diversos artigos descartados são imprevisíveis no momento atual (como o plástico que se acumula nos mares é ingerido por peixes e acaba por entrar na cadeia alimentar humana, sem que tenhamos qualquer previsão do que isso significa a médio longo prazos). A coletânea é, assim, mais que bem vinda pelo(s) tema(s) e os modos de trabalhá-lo, onde Holanda e Brasil, para além da rede de pesquisadores que produz o livro, estão na realidade contemporânea inexoravelmente entremeados.